

QUINTA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1995

Economia - Brasil AJUSTES

Malan diz que reformas serão aprofundadas

Ministro explicou ao comitê do FMI que mudanças para consolidar o real vão demorar

PAULO SOTERO

Correspondente

WASHINGTON — O ministro da Fazenda, Pedro Malan, reiterou ontem a decisão do governo brasileiro de "aprofundar as reformas estruturais", especialmente nas áreas fiscal, da previdência social e da privatização. Em discurso no comitê interno do Fundo Monetário Internacional, o ministro lembrou, no entanto, que as reformas necessárias para consolidar o real "tomarão tempo, pois requerem a aprovação do Congresso e o apoio da opinião pública".

Malan reagiu às especulações de que o Conselho Monetário Nacional (CMN) mudaria a política cambial em sua reunião de hoje. "É mentira", afirmou Malan. E completou: "Quero desmentir isso. Em nenhum momento se pensou em levar matéria de política cambial no CMN." Segundo o ministro, é um absurdo que operadores de mercado "consigam passar livremente essas informações falsas e que elas sejam apresentadas como plausíveis e confiáveis à população".

O encontro de primavera do FMI continuava no início da noite de ontem com uma discussão informal sobre a reforma do Fundo, a fim de equipar a instituição de recursos e mecanismo para prevenir e conter crises financeiras como a que liquidou abruptamente com o milagre mexicano, na virada do ano. Esperava-se que os ministros dos 24 países com assento na diretoria do FMI dariam a luz verde para o aprofundamento de estu-



Luludi/AE

Malan: CMN não mudará câmbio

dos sobre o aumento do capital do Fundo e a criação de programas específicos para aumentar a supervisão das conats nacionais bem como proteger países emergentes em processo de estabilização de ataques do capital especulativo e da volatilidade dos mercados financeiros.

O secretário do Tesouro dos EUA, Robert Rubin, disse ontem que, ao buscar uma maior transparência das contas dos países membros, o FMI deve, ele próprio, tornar mais transparentes seus próprios procedimentos internos. Rubin advertiu também que, ao exercer seu papel de supervisão, o FMI

não deve se transformar numa "agência de classificação" de risco representado por cada um de seus países membros.

■ *Mais informações sobre o Acordo Geral de Empréstimos e o Fundo Monetário Internacional na página 19*

FUNDO
BUSCA
ALTERNATIVAS
PARA CAPTAR
RECURSOS E
SOCORRER
PAÍSES